

O abrir de um novo ano é caracterizado por manifestações de regosijo e por mensagens dos mais diversos quadrantes sociais, políticos e religiosos. Não chamarei de alienatórias, simplesmente, todas essas manifestações e mensagens. E a razão é evidente: é que prefiro ver nas festas o lado positivo da alegria e da esperança na vida que não se explicam com filosofias: cumprem-se... ou não se cumprem!

Quanto às mensagens, cada uma tem o peso e a respeitabilidade que merece. E se a gente sorri e encolhe os ombros perante a simplória mensagem do homem da rua que só deseja «mais massa para fazer face à vida cara», ou do político que só deseja que o seu partido seja o melhor do mundo, já o mesmo não acontece com as grandes mensagens que apontam para caminhos concretos de Paz, de Prosperidade, de Bom-senso, de Amor entre os homens e as nações.

Os grandes valores da vida pressupõem, ou trazem consigo, todos os outros valores, mas numa perspectiva integrada e integrante, em que a necessária escala obedece mais à hierarquia de Bem universal do que de interesses privados e facciosos.

Nesta ordem de ideias, não poderei dizer que as mensagens que ouvi e li fossem maravilhosamente cor de rosa.

Mas conforta-me que alguns dos «grandes homens» responsáveis nesta hora, na complexa sociedade em que procuro estar vivo, tenham sabido evitar o convencionalismo de palavras ocas, para fazerem antes uma análise realista dos problemas de mais urgente acuidade.

Na semana passada referi-me à Mensagem da Paz do Papa Paulo VI.

Tenho a certeza que ninguém de boa-fé terá pensado que se trata duma vulgar mensagem confessional, para uso exclusivo dos cristãos adstritos a Roma; ou, menos ainda, que o Papa se intrometeu em meandros políticos.

Foi, além do mais, corajosa a intervenção de Paulo VI, ao abordar problemas tão graves como equívocos na forma como os grandes blocos sociais os encaram: a corrida aos armamentos é uma tragédia para os legítimos direitos de Paz da Humanidade, mas é uma questão de honra para as grandes potências; o terrorismo, a delinquência e as torturas são um flagelo social, mas são a forma tornada normal de agir pelos interessados na dominação; o aborto é crime anti-natureza, mas alguns países até o fizeram já legal, inclusive a Itália, onde o Papa reside.

E depois? Será que as consciências bem formadas terão de aceitar tudo o que os regimes e as leis pretendem impôr, para conseguir os seus fins? Será que o Bem universal deverá sujeitar-se aos interesses inconfessados de uns quantos arrivistas do poder e da manipulação ideológica?

Particularmente pesada, pareceu-me a Mensagem do Presidente Eanes.

Ouvindo-a, lendo-a e relendo-a, mais me impressionou a sensatez dum Homem, tornado grande e responsável na nação pelo veredicto popular, do que a habilidade dum político de carreira.

«Não temos atenuantes, não temos desculpas: ou vencemos a crise, ou ela nos vencerá. Aqui se jogam os direitos de cidadania arduamente conquistados, a qualidade de vida e o futuro em liberdade de todos os portugueses» — afirmou em certa altura.

Pois é precisamente o direito à vida e à liberdade que tantos tentam eliminar, de maneira descarada (bombas, cadeias, destruição económica...) e sofisticada (aborto, manipulação, vanguardas pseudo-revolucionárias...).

Não pode haver progresso e paz no ódio tornado sistema actuante, nos complexos de casta ou classe, no oportunismo como praxis política.

«O nivelamento pela mediocridade tem de acabar rapidamente» (...). «O ideal de progresso de cada indivíduo ou organização tem de confrontar-se com a avaliação pragmática do possível e do realizável,

(Continua na pág. 4)



DIR. INT.: MANUEL ANTÓNIO ALVES DA SILVA — 7-1-77 — SEMANARIO — N.º 2335 — ANO 45 — PREÇO 4\$00

## TOMOU POSSE

### A NOVA EDILIDADE ESPINHENSE

Realizou-se, na última segunda-feira, no Governo Civil de Aveiro, a cerimónia de posse das Câmaras Municipais do Distrito, eleitas no dia 12 de Dezembro último.

Perante o Governador Civil, Dr. Manuel da Costa e Melo, e na presença de muitas centenas de pessoas, os empossados leram o seu compromisso de honra.

No final usou da palavra o chefe do distrito que frisou a determinada altura:

«O Povo nunca se engana quando escolhe, mas pode ser enganado se aqueles que escolhe se mostram indignos dessa escolha.

Qualquer que seja a vossa opção política, ela é correcta, porque na eleição que foi feita mereceu do povo dos vossos concelhos uma aceitação que a avaliza.»

Ficou oficialmente dentro de fun-

ções o executivo espinhense constituído como segue:

Presidente — Artur Pereira Bartolo.

Vereadores — António Alberto Alves, Alexandre Brandão de Castro Lima, Armando Nogueira da Silva, João Brandão Barbosa, José Alberto da Veiga Ribeiro e António Ferreira Gaio.

Está virada uma nova página na vida da nossa terra.

## INDEPENDÊNCIA E OS CANDIDATOS

Nos últimos três anos, viveu-se um clima de autêntica euforia política num campo de irreflexões e vanidades. Assistiu-se à corrida de inscrições nos partidos sob o impulso duma impoderação incrível que depressa cansou quando a luz aflorou no facho da desilusão. Os mais cautos, porém, seguindo velhos conceitos políticos, foram protelando a incubação ideológica até ao momento em que a fervura abrandou.

Finalmente, ficaram indiferentes à precipitação arrebatada os Independentes, metódicos pensadores de seguras estruturas ideológicas bem assentes nos conceitos de democracia.

Agora fala-se muito de independência política como se isso fosse forma cavacável em tronco de sobreiro, como se fosse peça de vestuário que se vista, rasgue ou dispa ao belo talante do caprichoso utente, como se fosse figurino político acomodaticio a qualquer disfarce sub-reptício de pesca em águas turvas.

A Independência política será tudo o mais, menos isso. Não é máscara que se afivela conforme as conveniências. É coisa muito séria que os alfaiates do vira-casacas ain-

da não conseguiram modelar, pois os figurinos são inimitáveis.

Sem dúvida de que, na acepção profunda do significado quando

Por F. MARTINS LOBO

encarnado de facto, é mais fácil e cómodo tomar-se o refúgio dum partido, o mesmo que abrir um guarda-chuva, do que conscientemente, vocacionalmente ter espírito democrático independente. Parecerá paradoxal a tese, mas, concretamente, a evidência é um facto.

Enquanto que o político, o partidista de centelha luminosa como os há, se pode mudar, fazer-se e desfazer-se por si, e se pode fazer derivar por cambiantes directivas disfuncionais, a Independência política é intrínseca ao indivíduo, é essência profunda caracteral que lhe aflora na comissura labial. É inata, vocacional, não a fabrica nem tem aderências. Entra na constituição temperamental da personalidade. Melhor precisando, congénita e vectorial de todos os actos do indivíduo. Sentar-se com ele à mesa e define-o nos

(Continua na pág. 4)



## TEMPO DE MEDITAÇÃO

### DA MENSAGEM DE ANO NOVO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

*Chegou a hora da reconciliação e do arranque. A democracia tem, hoje, uma direcção e um significado concretos: relançar a produção, aumentar o trabalho, dominar a crise.*

*É agora que a prática da democracia tem que surgir claramente como a única defesa real e segura dos portugueses e dos ideais mais profundos da vivência democrática.*

★

*Vencemos uma batalha. Derrotamos as ditaduras, que eram o principal inimigo. Mas a vitória que obtivemos só em parte corresponde ao ideal da Revolução. Conquistamos a liberdade política. Mas a liberdade real só a teremos quando todos os portugueses puderem viver fraternalmente o projecto colectivo, sem receio da opressão, e com esperança no futuro.*

★

*O exercício da democracia não admite a desculpa dos obstáculos, das pressões de grupos ou de partidos, porque os órgãos livremente eleitos respondem apenas perante o país na sua totalidade. A sua responsabilidade é nacional, a sua prática só pode ser patriótica.*

★

*As instituições democráticas exercitam-se na democracia. Aos interesses demagógicos de alguns opõem-se as necessidades de todos. E aqueles que se afastem dos princípios democráticos não merecem nem a democracia, nem o respeito do povo, nem a ordem constitucional, e terão de ser tratados como seus inimigos, sem tibiezas e sem hesitações.*

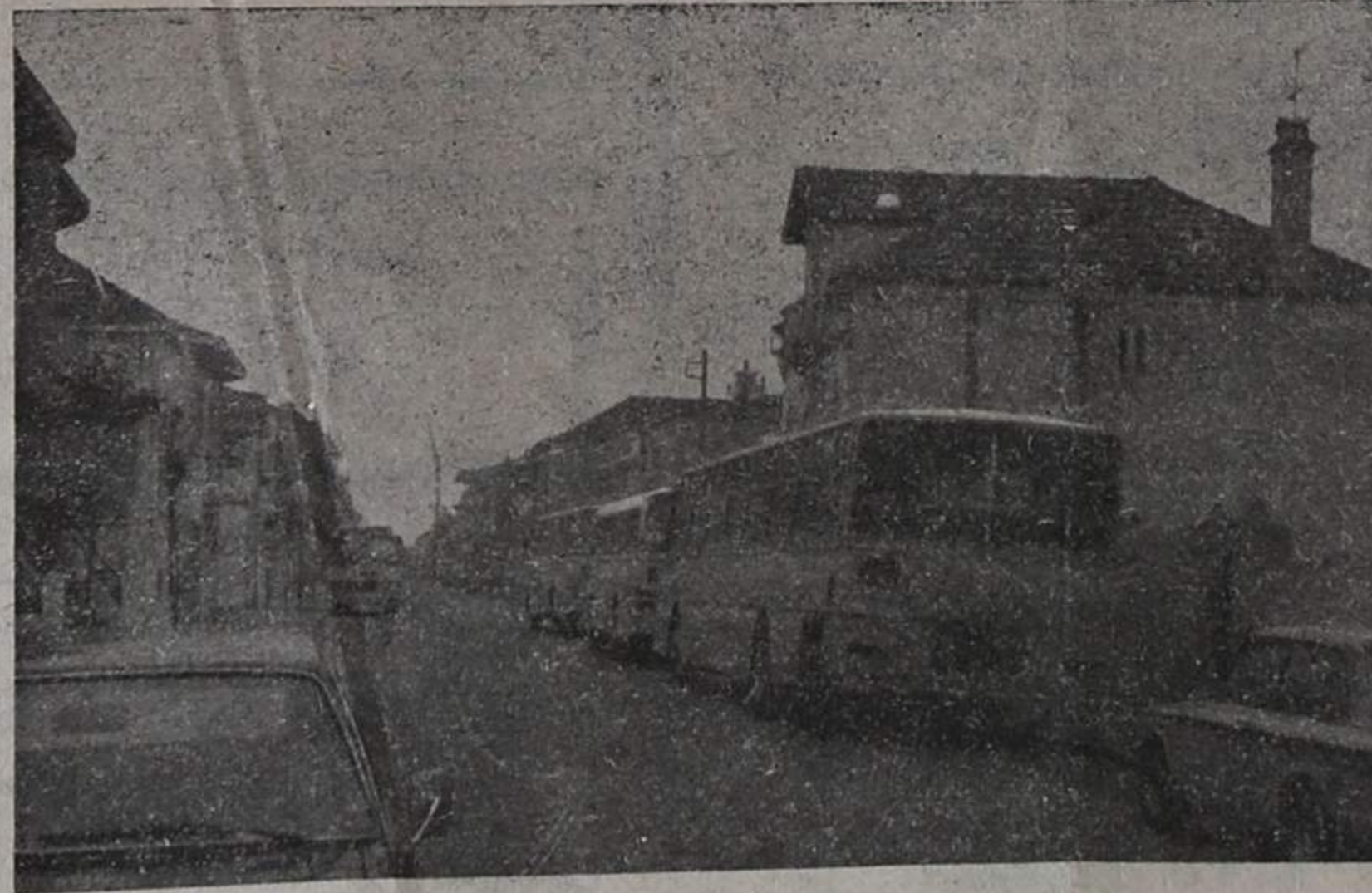
*Há que separar o trigo do joio — há que salvar a seara.*

★

*Temos que valorizar socialmente e incentivar em meios materiais aqueles que mais contribuem com o seu esforço e seu trabalho, que não viram a cara às responsabilidades. O nivelamento pela mediocridade tem de acabar rapidamente: como há também que pôr fim à exploração das empresas e das repartições por uma nova casta de parasitas disfarçados de revolução.*

(Continua na pág. 4)

## VISOR



Estas imagens já foram publicadas pela «DE». Continuam com a mesma oportunidade até que, quem de direito, se resolva a encarar o assunto com a devida atenção. Entretanto continuaremos a ter camionetas de passageiros deslocadas por todas as artérias da Cidade.

**CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO**

**JUSTIFICAÇÃO**

Certifico, para efeitos de publicação, que neste cartório notarial de Espinho e no livro de notas para escrituras diversas A-Número 47, de folhas 126 verso a 128, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com data de 30 de Novembro de 1976, na qual MANUEL ANTÓNIO MARQUES PERALTA, natural da freguesia de Esmoriz, concelho de Ovar, e mulher, ROSALINA GODINHO PERALTA, natural da freguesia de Silvalde, deste concelho, residentes no lugar da Relva, freguesia de Paramos, deste concelho, casados em comunhão geral de bens, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusivo de outrem, do prédio formado por terreno lavradio, com uma hora e um quarto de água de rega, do rio, todas as segundas-feiras, e mais pertenças, sito no lugar da Relva, freguesia de Paramos, deste concelho, a confinar do norte e nascente com Manuel Augusto Alves Fardilha, do sul com a rua e do poente com a estrada, inscrito na respectiva matriz predial rústica sob o artigo 333, com o rendimento colectável de 182\$00, a que corresponde o valor matricial de 3.640\$00, a que atribuem o valor de 15.000\$00, anteriormente descrito na Conservatória do Registo Predial do concelho de Vila da Feira sob o número 41.332, a folhas 93 do livro B-107, de que é a restante parte, e que agora se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho de Espinho sob o número 810, a filhas 82 verso do livro B-3, inscrito em nome de Claudino Pinto de Meneses na conservatória.

Os justificantes alegam que este prédio o adquiriu ele por escritura de compra e venda outorgada no dia 11 de Abril de 1957, lavrada de folhas 10 verso a 12 do respectivo livro de no-

tas número 360-A, deste cartório, a BELMIRO DA ROCHA PINTO, natural da freguesia de Silvalde, deste concelho, e mulher, ROSA ALVES DIAS, natural da freguesia de Paramos, dita, residentes no lugar da Aldeia, da mesma freguesia de Paramos, casados em comunhão geral de bens.

Mais certifico que por força do disposto no artigo treze, número um, do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título bastante para o registo, mas a verdade é que os transmitentes, aludidos Belmiro da Rocha Pinto e mulher, eram na data do contrato de compra e venda os titulares do direito de propriedade vendido, também com exclusão de outrem, por o prédio haver sido vendido ao outorgante marido pelo dito CLAUDINO PINTO DE MENESES, solteiro, maior, que foi natural da referida freguesia de Silvalde e ali residente no lugar de Silvaldinho, por escritura outorgada entre os anos de 1925 a 1927, mas, apesar de todas as diligências efectuadas para localizar os respectivos cartório e livro, não se tornou possível obter a identificação da respectiva escritura, pelo que se acham impedidos de conseguir a seu favor o registo definitivo do aludido prédio que lhes pertence.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 2 de Dezembro de 1976. Ressaivo as emendas «notas» «freguesia» «Fardilha» «matricial» «Claudino» «DA» «Predial» «aludidos» «Belmiro» «por».

O Ajudante do Cartório,  
*José dos Santos Sil*

«DE» n.º 2335 de 7-1-77

**EDITAL**

MANUEL LOPES DA ROCHA GOMES, Tesoureiro da Fazenda Pública do concelho de Espinho, faz saber que no próximo mês de Janeiro se acha aberto o cofre para pagamento das seguintes contribuições e impostos:

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL GRUPO B (liquidação provisória) de 1976

IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES — Anuidades de 1977

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL, GRUPO B (Liquidação provisória)

A contribuição industrial deverá ser paga na sua totalidade em Janeiro se o seu montante não exceder 1.000\$00, e em duas prestações iguais, com vencimento em Janeiro e Julho, se exceder essa importância.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade de contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES (Anuidades)

O imposto sobre as Sucessões e Doações (Anuidades), deverá ser pago durante o mês de Janeiro.

Não sendo pago naquele mês, começarão a correr JUROS DE MORA. Passados 60 dias sobre o venci-

mento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar se passou o presente e idênticos que vão ser afixados na Tesouraria da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças e divulgados através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Espinho, 23 de Dezembro de 1976.

Pelo Tesoureiro, o ajudante,  
**Orlando de Almeida Castanheira de Carvalho**

**VENDE-SE**

MOBÍLIA DE QUARTO MODERNA, EM MOGNO

CONTACTAR PELO TELEFONE 923125

**VENDEM-SE**

Mobílias de sala comum (sala de jantar e sala de estar).

Falar na rua 22 n.º 306 - Espinho, de 3.ª a sábado, das 17,30 às 19 horas.

**CASA DAS CHAVES**

F. S. SILVA

Rua 23 N.º 444-R/C — Espinho  
Telefone, 922735

Especializada em consertos e modificações de fechaduras — Mande fazer a sua chave apenas em um minuto — Cofres portáteis — Fechaduras e Sinais de Alarme, etc.

**PICHELEIRO**

Encarrego-me de todo o serviço de Picheleiro e Canalizador com a máxima perfeição e rapidez. Serviço ao domicílio.

MÁRIO DA SILVA ESTEVES

Telef. 920415 p. f., ou dirigir-se à antiga casa «Zé de Gaia», na Rua 33

**CALISTA**

Consultas em Espinho

9 às 13 h. — 14,30 às 19 h.

Telefone, 923178

Rua 25 n.º 48 — Todos os dias

**CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO**

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário: das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.

Telefone, 921587

Telefone de urgência 922392  
Noite

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO  
Frente à Igreja

**Ciclo Motores de ESPINHO**

— DE —

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Rua 20, N.º 735 — Telefone, 920216 — ESPINHO

AGENTES E DEPOSITÁRIOS

Das afamadas marcas

MOTORIZADAS

BICICLETAS

SACHS V5

ÓRBITA

Completo sortido de acessórios para bicicletas e motorizadas de todas as marcas

**Fábrica de Artigos**

de

**Celuloide e Plásticos**

★

**LUSO-CELULOIDE**

DE

**HENRIQUES & IRMÃO, L.ª**

★

APARTADO 22 — TELEFONE, 922193

ESPINHO

UMA CIDADE LIMPA, REFLECTE O INDICE DE CIVISMO DOS CIDADÃOS!  
COLABOREMOS TODOS.



SEMANÁRIO

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Composição e Impressão: Of. Gráf. de «O Primeiro de Janeiro»

TIRAGEM MÉDIA 2.600 EXEMPLARES

**NOVENA PODEROSA AO MENINO JESUS DE PRAGA**

OH! JESUS que disseste: pede e receberás; procura e acharás; bate e a porta se abrirá; por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe eu bato, procuro e vos rogo que minha prece seja atendida (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que disseste: tudo que pedires ao Pai em meu nome, Ele atenderá por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe. Eu humildemente, rogo ao Vosso Pai em Vosso Nome, para que a minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que disseste: o Céu e a Terra passarão, mas a minha palavra não passará. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu confio que a minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Rezar 3 Ave-Marias e 1 Salve-Rainha. Em casos urgentes, essa deverá ser feita em 9 horas e mandada publicar por se ter alcançado uma graça.

Ao milagroso Menino Jesus de Praga agradeço graças pedidas.



M.F. P.S.

AGRADECIMENTO

AURÉLIO VIEIRA PINTO



Sua esposa, filhas, irmãos e mais família, muito sensibilizados vêm agradecer por este único meio a todos quantos se dignaram assistir ao seu funeral, ocorrido no passado dia 1 de Janeiro de 1977, assim como à Missa do 7.º Dia, ou que de outro modo se associaram a este transe.

Pedem desculpa por qualquer falta que, embora involuntária, tivesse acontecido.

AGRADECIMENTO

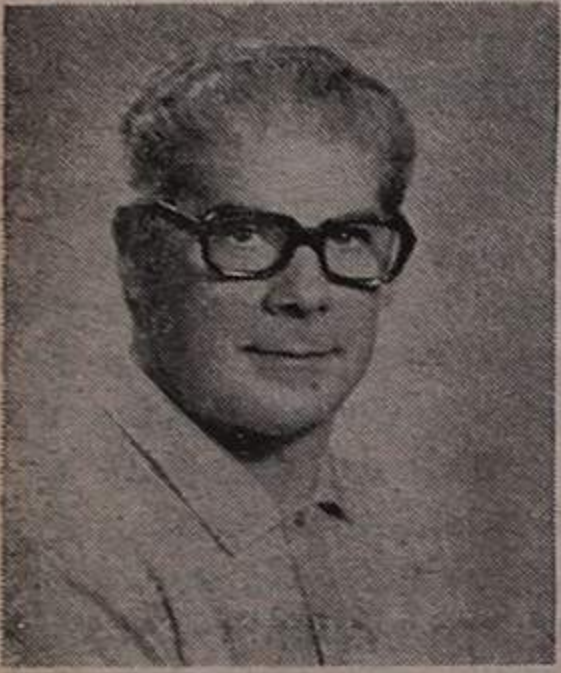
ANTÓNIO AUGUSTO ALVES DE OLIVEIRA



Sua família vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam no difícil transe por que passou, bem como às que compareceram à Missa do 7.º dia realizada por alma do extinto.

AGRADECIMENTO

ÁLVARO PINTO LEITE



Sua mulher Maria Ascensão Vieira da Silva Leite, e filha Ana Maria Vieira da Silva Pinto Leite, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que as acompanharam no doloroso desgosto por que passaram.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ONDE O NORTE SE DIVERTE

MÚSICA DE BAILE

Pelos Conjuntos :

- LOS WINDY'S
— TOP GROUP SHOW
— SURPRISE

VARIEDADES

- Ballet Viva Sexy Paris — Ballet Francês
— To, Jac And Joni — Acrobatas Fantasistas Cômicos Ingleses
— Ana Hortense — Cançonetista Portuguesa

RESTAURANTE - BOITE

Jantares Concerto — Esmerado Serviço seguido de Baile e Variedades

— SLOT - MACHINES —

CINE-TEATRO

SESSÕES TODOS OS DIAS — às 15,30 e 21,30 horas

ASSIM VAI A CIDADE

MAIS 3 SEM CARTA!

Continuam inconscientes indivíduos a conduzirem automóveis sem que para isso estejam devidamente habilitados, pondo em perigo a vida de terceiros e a deles próprios.

Mais três foram detidos e entregues ao Tribunal da Cidade nos últimos 8 dias.

Fernando de Oliveira Caprichoso, de 21 anos, residente na Rua 35, desta Cidade; José Pinheiro da Silva, de 23 anos, do lugar de Brito, em S. Félix da Marinha; e António Francisco Domingues do Couto Moreira, de 24 anos, natural e residente em Perosinho.

DELINQUÊNCIA SERÔDIA

A velhinha tem 72 anos, chama-se Laurinda de Oliveira Araújo e é duma freguesia de Barcelos. Foi apanhada na feira, depois de movimentada perseguição, por um feirante a quem ela fanou um casaco de homem em napa. Entregue a um agente da PSP foi conduzida à esquadra onde se verificou que tinha na saca mais 3 soutiens (medida 42, quem diria!), um casaco de malha e um par de chinélos.

Apesar das razões que deu (inconsistentes) não convenceu ninguém. Foi entregue com o respectivo processo ao Tribunal.

FALECIMENTOS

SILVALDE

— António Augusto Alves de Oliveira, de 67 anos, casado com Isaura Pereira da Cruz e pai do nosso colaborador Benjamim Oliveira.

— Manuel Leite de Sousa, 86 anos, viúvo de Maria Alves do Traco.

— Manuel Gomes da Costa, 54 anos, casado com Maria Pais Loureiro.

ANTA

— Maria Rosa Domingues Ramos, 74 anos, viúva de Joaquim de Oliveira Dias.

— José Moreira, 60 anos, casado com Maria Glória de Oliveira.

GUETIM

— Laura da Silva, de 69 anos, casada com Jerónimo Rodrigues Ribeiro.

ESPINHO

— Aurélio Vieira Pinto, de 52 anos, casado com Dorinda dos Santos Pereira.

— Maria da Glória Freitas, casada com Álvaro Marques dos Santos Castro.

— Ana Emília, de 81 anos, solteira.

— Margarida Rocha, de 86 anos, viúva de Manuel Alves de Pinho.

— Álvaro Pinto Leite.

PARAMOS

— Américo Valente da Silva, de 68 anos, casado com Laurinda Gomes da Cruz.

PODE SER ÚTIL

espectáculos

S. PEDRO

Dia 7, Sexta-feira — OS INOCENTES DE MÃOS SUJAS, com Romy Scheneider e Rod Steiger — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 8, Sábado — ADEUS, IRMÃO CRUEL, com Charlotte Rampling e Oliver Tobias — Interdito a menores de 18 anos.

Dia 9, Domingo — ROLLERBALL (Os Gladiadores do Século XXI), com James Caan e Jonh Houseman — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 11, Terça-feira — O PORTEIRO DA NOITE, com Dirk Bogard e Charlotte Rampling — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 13, Quinta-feira — «JOE», com Peter Boyle e Dennis Patrick — Interdito a menores de 18 anos.

CASINO

Dia 7, Sexta-feira — O ESTOIRA VERGAS, com Dean Martin e Marion Marshall — Para maiores de 10 anos.

Dia 8, Sábado — O PIRATA NEGRO, com Bud Spencer e Terence Hill — Para maiores de 13 anos.

Dia 9, Domingo — O PIRATA NEGRO.

Dia 10, Segunda-feira — O PREÇO DE UM RAPTO, com Harris Yulin e Margaret Blye — Para maiores de 18 anos.

Dia 12, Quarta-feira — O ASSALTO DOS DOBERMANS, com Charles Robinson e Tim Considine — Para maiores de 13 anos.

Dia 13, Quinta-feira — GOLPE AUDACIOSO, com Nathalie Dellon e Frederick Stafford — Para maiores de 13 anos.

farmácias

- Sexta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Sábado — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Domingo — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Segunda-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
Terça-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Quarta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Quinta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092

marés

Table with 5 columns: DIA, PREIA-MAR, ALT., BAIXA-MAR, ALT.

TELEFONES MAIS NECESSÁRIOS

Table listing emergency services and their phone numbers.

«DEFESA DE ESPINHO»

Preços de Assinatura Anual

V. Aérea V. Normal

Table showing subscription prices for various regions.

HORAS DE EXPEDIENTE: De segunda a sexta-feira das 14,30 às 19,30 horas e aos Sábados das 9 às 12,30 horas

OBJECTIVO (2)

Quem será responsável pelo trânsito nesta cidade? Quem será responsável pelo pandemónio do trânsito, no coração de Espinho, como aquele nos dias de compras chegados ao Natal? Não há leis, regras ou é à balda e safe-se quem puder, ou tiver mais engenho? Não há quem discipline o trânsito e faça cumprir as leis? Já não será mais do que tempo de terminar com o «deixa andar», na defesa dos mais legítimos interesses duma cidade civilizada e terra de turismo, para mais?

ALUGA-SE

Armazém ou Fábrica desocupada para Pequena Indústria em Espinho ou proximidades.

Resposta a este Jornal ao n.º 41

PRECISA-SE CASA

Mesmo pequena, renda até 4.000\$00, em Espinho ou Anta. Ou compra-se com uma entrada de cem contos e o resto a pagar no prazo de 6 meses.

Agradeço contacto Telefone, 920771 — Sr. José.

## editorial

(Continuação da 1.ª pág.)

sem a opressão dos fracos pelos poderosos e sem o abandono dos valores fundamentais do homem — disse ainda R. Eanes.

Plenamente de acordo.

Pessoalmente, aqui fica um grande desejo para este ano (e não só!): que acabemos de vez com a «caça às bruxas», que nos deixemos de suspeitas: se este ou aquele cidadão, por ter esta ou aquela profissão, por acompanhar com tais ou tais amigos ou conhecidos, será isto ou aquilo — entenda-se: conservador ou progressista.

Que nos aceitemos mutuamente, tais como somos, como via para a almejada reconciliação nacional.

Que sejam as nossas atitudes e obras a qualificar-nos, e não as aparências ou a óptica pessoal (vesga) de cada um.

Que sejamos, cada qual em seu sector, homens responsáveis pelos seus actos, apostados no progresso integral de vida, e não autómatos ou tele-comandados sem pensar nem vontade próprios.

Que defendamos a VIDA e a LIBERDADE.

M. A.

## TEMPO DE MEDITAÇÃO

Continuação da 1.ª pág.

É inadiável o funcionamento normal das escolas, o que exige o restabelecimento, a todos os níveis, das condições para o estudo aplicado e tranqüilo, da competência e isenção dos docentes.

\*

O quotidiano dos cidadãos começa a ser invadido de angústia pelo preocupante fenómeno da criminalidade. Serão tomadas, se necessário, medidas de emergência de forma a encontrar a resposta adequada.

\*

A natural condição dos portugueses tem de ser cada vez menos a de proclamar grandes feitos e cada vez mais a de realizar coisas dignas de memória.

\*

Somos um povo que tomou nas suas próprias mãos o destino. Estou certo de que os portugueses partilham comigo a convicção de que enfrentamos objectivos difíceis. Mas são objectivos pelos quais vale a pena lutar e que somos capazes de atingir.

O programa que o futuro nos oferece está à vista: pelo trabalho sério de todos uma sociedade justa.

## INDEPENDÊNCIA E OS CANDIDATOS

(Continuação da 1.ª pág.)

mais simples gestos em sincronismo pessoal. É uma conduta psíquica que nega as simulações de comodismo nas mais aberrantes formas paradoxais de instinto oportunista que enfuna com o sopro do quadrante das conveniências.

A Independência, segundo a óptica definida, não se subordina a fronteiras nem a vinculações partidárias de enquadramento ideológico. É, sim, um misto simultâneo de isenção interessada e pundonor inato que se vincula nas componentes de democracia efectiva, sem matizes frustes.

Venda-se para melhorar a acuidade intelectual dos fenómenos sociais em que tenha parte erecta activa.

O indivíduo nestes parâmetros de Independência não o é por razão de opção; não o é porque o diz, nem o é porque o queira ser. É-o, sim, por determinantes de ordem psico-sociológica, evidentes nos seus actos deliberativos.

Tivemos a preocupação de excluir deste conceito o abúlico político, o indiferente, o que agrada a gregos e a troianos, ou aqueloutro que se diz independente por despeito ou para manobrar de cócoras as críticas do avesso da questão.

A Independência, quando se revela, quase se palpa, está na vida particular do indivíduo como nas suas relações sociais. Impulsiona-o a ultrapassar os problemas de interesse particular para os julgar a nível nacional. Se são do Povo esses problemas, só por mera coincidência serão dum partido.

Chegados a este ponto, resta-nos exemplificar o protótipo que se enquadra na fórmula empírica esboçada dum Homem Independente.

Para as eleições autárquicas apareceram candidatos com o pomposo título de «Independente». Desses,

escolhamos propositadamente o primeiro Presidente eleito da Câmara, o Sr. Artur P. Bartolo. Que aceite como melhor entender as nossas desculpas, mas, quem se sujeita a amar... sujeita-se a padecer. As posições de destaque trazem horizontes de sensações muito variegadas, a que o próprio se não pode eximir como peça panorâmica que é.

Pois bem, sabemos que o Presidente eleito se deixou candidatar, depois de muito instalado, sob a «sigla» Independente. O aposto ajusta-se-lhe como uma luva e, logo que o acontecimento me soou, timbrei-o nesta expressão: perfeito, perfeitíssimo modelo de cavalheiro Independente, cuja perfectibilidade na vida pública se difundiu na peculiar lhanza do trato, sem perder à direita ou à esquerda, durante os dois anos em que assumiu a responsabilidade da Comissão A. Entrementes, outros terão enfiado nas bordas do parreiral... estigmas!

A radiografia que nos vai fornecer o diagnóstico de Homem Independente que «não deve a cabeça a ninguém», como soe dizer-se, é o Relatório de Contas da Gerência de 1975, que ele escreveu e subscreveu. É um documento que marca um período de transição, o goniómetro que indica os ângulos duma sua administração.

Revelando perseverante vasculho e estudo, insensível a credos, revitalizou obras de outras Câmaras, abafadas e congeladas por outras, e insuflou-lhes a vida e o interesse que o povo representa.

Embora molestando-lhe a sua natural modéstia, tem oportunidade a breve transcrição de alguns passos do referido relatório em que revela Independência tersa de quem se põe incondicionalmente ao serviço de Espinho, sem paixão clubística.

De salto, por exemplo, o ofício

166/75, de 10 de Janeiro, dirigido ao Ministro: «Este processo tem seguido uma «via sacra» bastante demorada. Nada menos de treze meses demorou o projecto. Para pessoas sugestionáveis os treze meses até podem parecer de mau agouro».

Caracteristicamente, aprecie-se-lhe o chiste intencional e estimulante.

Mais adiante, passados oito meses, como o mesmo processo continuasse empancado, é mais incisivo agora na responsabilização da entidade: — «Lamentavelmente verificamos que uma obra que inicialmente custava dez mil contos foi «burocraticamente» elevada para talvez 20 mil contos... Terminamos com a esperança de que desta vez se ganhe a batalha da burocracia tão necessária ao triunfo da batalha da produção.»

Não comento, porque as palavras são tudo. Mas, oito meses mais tarde, volta a insistir junto das entidades empenhadas: «...15 mil contos o dinheiro à disposição da Câmara para a execução da referida obra e que a sua não utilização significa, de acordo com a taxa de inflação a perda de 4 500 contos por ano, 375 contos por mês, 12 500 escudos por dia e 520 escudos por hora».

Abstemo-nos de comentar. A realidade foi sacada à custa da perseverante Independência de quem serve os interesses de todos, sem a mendicância que os avilte.

Do mesmo Relatório trasladamos a correspondência referida à obra de recuperação urgente do Bairro dos Pescadores:

— «Apesar do silêncio de V. Ex.<sup>ta</sup>, cumpre-me insistir para que o Bairro dos Pescadores, que diariamente se degrada, seja recuperado. Só esgotando todas as possibilidades de solucionar o problema, cumprirá esta Câmara a missão de velar pelos interesses da população do concelho, especialmente das classes mais desfavorecidas, como são os habitantes do referido Bairro». — E, em 13 de Outubro de 75, enviava o ofício inserto a páginas 33, de eficiente chiste intencional para desvertebrar a burocracia(?): — «Lamentamos ter de informar que o mesmo (ofício) não veio adiantar nada a este processo que se arrasta há dezasseis meses, de Pilatos para Caifaz e de Caifaz para Pilatos». «É a Junta a dizer que os Bairros foram transferidos para a Caixa N. Pensões. É a Caixa N. Pensões a dizer que o assunto foi posto à Direcção Geral de P. É a Direcção G. de Previdência a dizer que transmitiu à Caixa N. Pensões...» é o Fundo de Fomento de Habitação etc., etc.». A resposta agora recebida pelo carácter vago e impreciso, faz lembrar a de um aluno que à pergunta do professor: — «Qual foi a acção dos Portugueses no Oriente?» respondeu: — «O melhor que V. Ex.<sup>ta</sup> possa imaginar!»

Por aqui me fico, convencido de que a exemplificação foi sobejante para testar concretamente o plano de clivagem que define positivamente a Independência da pessoa do Presidente eleito. Aqui a referenciamos na certeza de que os dois anos na Presidência da Comissão Administrativa tenham sido o algoritmo equacional dos próximos três anos em que acreditamos, no âmbito concelhio.

No próximo número continuaremos com uma explanação crítica às obras da Comissão Administrativa da Câmara Municipal.

F. Martins Lobo

# C O R F I

## Duas Organizações o mesmo Prestígio!

# C O T E S I

### Auto Internacional

Peças e Acessórios para Automóveis

Av. 24 n.º 1001 — Telef. 923028

ESPINHO



**diversos**

O máximo em qualidade!  
Do melhor em apresentação!

O bom gosto e eficiência, são atributos do relógio «CAMY», a mais preciosa das jóias

Está na hora de acertar:  
compre «CAMY»!

**CARROS DE EMIGRANTES**

TÊM DESCONTO SE FOREM LEGALIZADOS NO PRAZO DE 30 DIAS

Tratamos da mudança da matrícula destes, do ex-ultrarar, troca de cartas de condução, documentos para passaporte, escritas dos grupos A e B, folhas de férias e outros assuntos da Caixa de Previdência, etc.

Contacte-nos pessoalmente ou por escrito.

**AGÊNCIA CARDOSO**

RUA DE CAMÕES, 16 — GUIMARÃES

OU

RUA DA FÁBRICA, 46-2.º-Dt.º  
TELEF. 24352 — PORTO

(A 100 metros da Praça da Liberdade)

LORDESCRITAS  
LORDELO (PAREDES)  
TELEF. 943703

**FOTO DIN**

FAUSTO & LEONEL, LDA.

Reportagens — Estúdio — Fotografia Industrial

Rua 19, n.º 198-2.º — Telef. 922267 — Apartado 124 — ESPINHO

**FERRÁDIO**

MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.

FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL

PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS

FERRAGENS PARA CORTINADOS — TINTAS «SOTINCO»

RUA 7, N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO

**TELE-ROCHA**

RUA 31, N.º 469

Telef. 920325 - 920977

ESPINHO

**GRANDE CAMPANHA DE PREÇOS**

*ALCATIFA PÉLO ALTO — 200\$00 M2, C/ ASSENTAMENTO	
Fogão misto — 3 gás, 2 eléct. — com porta-botija . . . .	6.990\$00
Trem, louça de esmalte — com 10 peças . . . . .	1.600\$00
Ferros automáticos . . . . .	299\$00
Batedor (varinha mágica) «Taurus» . . . . .	450\$00
Televisão — desde . . . . .	4.500\$00
Fritadeiras eléctricas — desde . . . . .	1.800\$00
Cartuchos gravados . . . . .	80\$00
Cassetes gravadas . . . . .	60\$00
Cartuchos virgens . . . . .	50\$00
Cassetes virgens . . . . .	25\$00

VENDA E APLICAÇÃO DE PAPEL DECORATIVO

MÓVEIS — ALCATIFAS — ESTOFOS

INSTALAÇÕES E REPARAÇÕES EM ELECTRODOMÉSTICOS

**SUPERMERCADO DO LAR**

RUA 62, N.º 227 A 231 — ESPINHO

Grande Campanha de Baixa de Preços

Mobiliás de Sala e Quarto — Móveis de cozinha por elementos e outros — Papéis pintados — Relógios antigos — Alcatifas, Carpetes, Tapetes, Pavimentos nacionais e estrangeiros — Mapas — Candeeiros nacionais e estrangeiros — Electrodomésticos — Colchões — Almofadas — Adornos — Alcatifas estrangeiras de pelo rapado, etc.

Pessoal especializado em decorações e colocações de:  
Papéis — Alcatifas — Pavimentos

ENTREGAS  
AO DOMICÍLIO

**fabricantes**

FÁBRICA

**HÉRCULES**

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS. LDA.

INDÚSTRIA  
TRANSFORMADORA

MATÉRIAS  
PLÁSTICAS

Injecção — Compressão — Extorsão  
— Insuflação — Rotação — Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HERCULES

TELEFONES: 920540 - 921098

APARTADO: 40

ESPINHO

«HÉRCULES»

GARANTIA de  
FABRICO e QUALIDADE

**LUSOTUFO**

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

**MÁRMORES E GRANITOS**

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

— DE —

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

**hotelaria**

Restaurante  
Snack — Discoteca

**CABANA**

PRAIA DA SECA — ESPINHO  
TELEF. 921322 — APARTADO 80

GRANDE FESTIVAL DE MARISCOS

Com vista panorâmica para o Mar

Pratos especiais:

BACALHAU A CABANA  
COSTELETAS A ALENTEJANA  
TORNEDÓ A AMERICANA  
ARROZ DE MARISCO

A nova Gerência agradece a sua visita

Aos domingos e feriados,

matinés dançantes

**advogados**

FERREIRA DE CAMPOS  
DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877—Telef. 922210

ESPINHO

**médicos**

MÉDICO

AGOSTINHO DA SILVA PEDROSA

MÉDICO ESPECIALISTA  
EM DOENÇAS DA CRIANÇA

Consultório: Rua 19, n.º 343-1.º  
Sala B — Espinho — Telef. 920634

Consultas diárias, excepto aos  
sábados; marcações a partir  
das 15 horas.

DR. CARLOS PEREIRA

DOENÇAS DOS OLHOS

Médico especialista do Serviço  
de Oftalmologia  
do H. G. de St.º António

Consultas:

Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º-D.  
Telef. 380458 PORTO

às 3.ª, 4.ª e 5.ª feiras

Rua 19 n.º 364-1.º-E.  
Telef. 921218 ESPINHO

às 2.ª e 6.ª feiras

DR.ª EMÍLIA PEDROSA SANTIAGO

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891 ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16  
às 19 horas

J. PINTO VALENTE

MÉDICO

Com prática dos Hospitais de  
Paris, doenças das senhoras,  
clínica geral

Avenida 8, n.º 238 — ESPINHO

Consultas a partir das 15 horas  
Marcações pelo telefone, 920183

PINTO DE MATOS

Médico Especialista ex-Assistente dos  
Serviços de Ortopedia das Universi-  
dades de Lausane e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos  
e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218

ESPINHO

DR. ROGÉRIO RIBEIRO

Médico Especialista de Medicina  
Física e Reabilitação

Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º

Telefone, 921014 — ESPINHO

R. de S.ta Catarina, n.º 778-1.º

Telefone, 33868 — PORTO

«DE» — EXPEDIENTE:

2.ª a 6.ª — 14,30 às 19,30 horas  
Sábados — 9,30 às 12,30 horas

COLABORE COM «DE»! TELEFONE 921525 OU CONTACTE  
A REDACÇÃO, AS TERÇAS DAS 21 AS 23h30!  
ESTAMOS AO VOSSO DISPOR!

Divulgue «DE»

# «Zumbido»

(Continuação da pág. 8)

quem nos lê e critica. Sim crítica, nós aceitamos e gostamos de críticas com fundamento, dizendo de igual modo como nós, o que está mal, como se deve fazer, porque dizer que está mal, só, não chega.

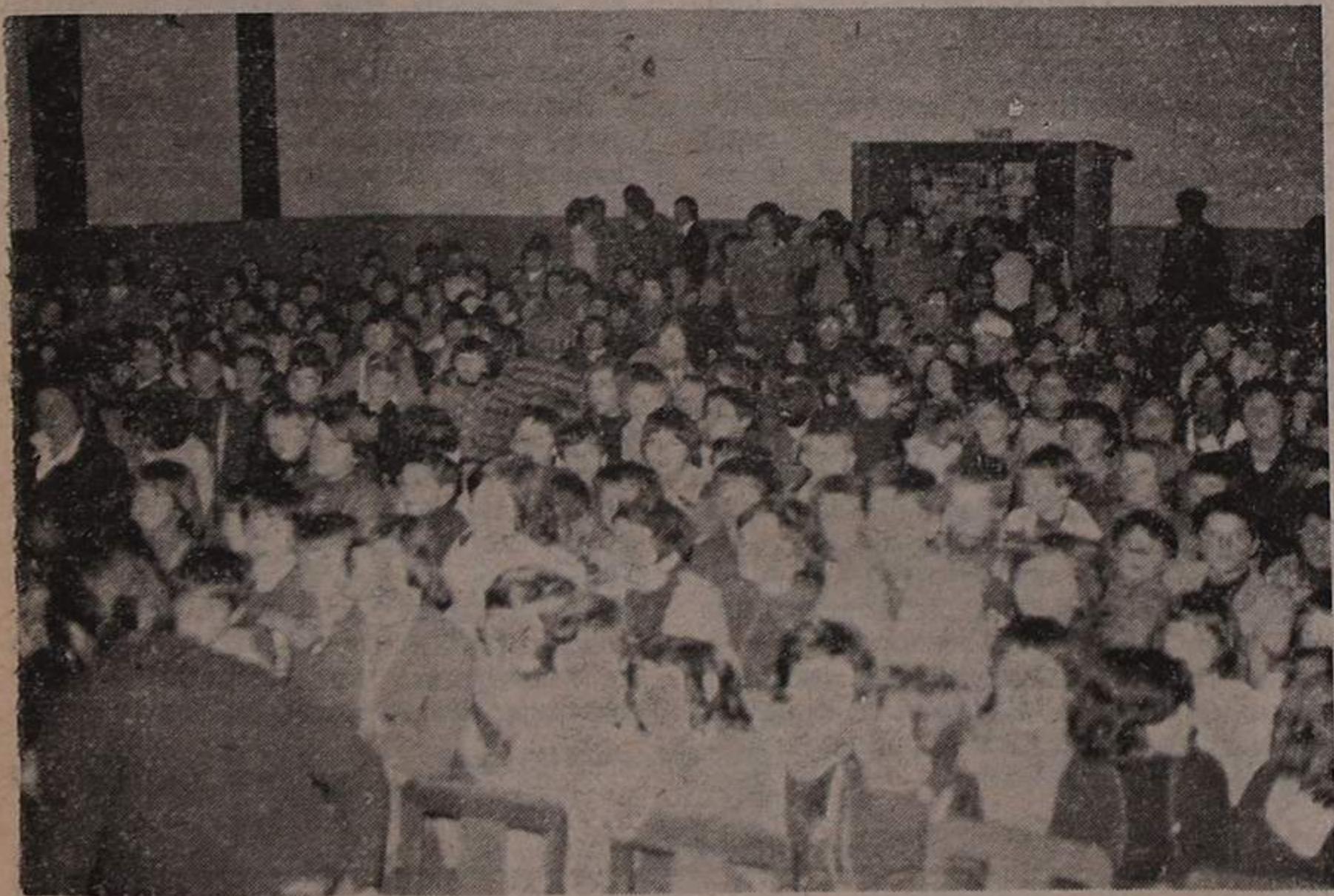
Neste caso parece-nos que até nem está nada mal, cada qual escolheu a cor que mais gosta ou simpatisa. Mas, não falemos de cores, nem de promessas, porque destas estamos nós com os ouvidos repletos.

Autarquias Locais, «pedra» fundamental na construção da Democracia neste País, recém-nascido politicamente. É um facto e nós queremos que esta «pedra» assente perfeitamente em cima das outras que já fazem parte do «alicerce» desta construção. Nós cá estamos para observar, para fazer justiça ao que estiver bem e criticar o que nos parecer errado. Não é uma ameaça. Já fizemos referência às promessas e queremos que elas se tornem realidades para que desta maneira se satisfaça os verdadeiros anseios da população. Dentro das tais promessas, pensamos que não foi descuidado o apoio que deve ser dado à Imprensa Regional. Nós esperamos que, também, seja uma realidade, porque ninguém tem dúvidas que ela é indispensável para fazer chegar, regionalmente, a informação e aquilo que aprendemos e ainda não esquecemos — A CULTURA.

Nada de precipitações, trabalhem todos para a construção dum Portugal melhor e próspero.

Queremos obras e vamos a elas.

## O NATAL DA PEQUENADA



Momentos antes de o espectáculo começar, já a pequenada enchia por completo o salão de festas, a transbordar de entusiasmo.

(Continuação da pág. 8)

trio «LOS MAYAS», que foi o delírio da assistência e, ainda, os jovens cançonetistas Domingos, Maria Palmira, Dina, Isaura e a Helena, que este ano apareceu com muita originalidade — a PIPI e por fim os «PALHAÇOS», a cargo como é normal do grupo «O Besouro», que desta feita se fez apresen-

## «Zumbido» dá notícia

Porque os pequenos também são gente e dos fracos não reza a história, hoje também são notícia, os «Esperanças de Silvalde». Grupo desportivo, onde predomina inteiro amadorismo, passa, neste mês de Janeiro, o seu sexto aniversário. Muito têm já contribuído para a implantação do desporto em Silvalde, e estamos certos que muito mais irão contribuir, quer através, dos seus dinâmicos timoneiros, quer ainda, dos seus incansáveis componentes que constituem uma já respeitável família, alastrada pela Europa (França) e pela América (Venezuela).

O Grupo levará a efeito uma série de festividades, para comemorar a efeméride, na freguesia onde o viu nascer.

\*

Como já havíamos noticiado, o Grupo «O BESOURO», na passagem do seu terceiro aniversário, pôs em marcha um festival desportivo, com a inclusão de várias modalidades e a presença de mais de uma centena de atletas. Assim, foi dado no passado dia 24, o «pontapé de saída».

Estando a despertar o mais vivo interesse, o festival, está a ir ao encontro de grandes e pequenos, ante a salutar vontade que anima o Grupo organizador, que veio deste modo, ocupar um vazio na movimentação desportiva, a nível competitivo, nos meandros desportivos locais. O Recinto Desportivo local, está pois a ser palco, de uma assinalável manifestação de solidariedade desportivo-cultural, por parte das equipas populares locais, para com os aniversariantes que desde o seu nascimento sempre se devotaram pela causa desportiva, dentro das limitações de todos conhecidas, e que pugnam pela confraternização e amizade que devem reinar no desporto, que há-de identificar mentalidades e pessoas ao encontro do bem comum.

\*

Sete anos aos serviços da comunidade. Centro Paroquial de Silvalde, abriu as portas no dia 21 de Dezembro de 1969, para bem servir a arte, a cultura e a recreação, das mais variadas formas e para as mais variadas classes. Uma já longa actividade, um trabalho árduo, com canseiras e sacrifícios à mistura, mas a restar a consolação de todos os que

nele laboram, de dar o seu melhor, a todos os que dele se servem.

Exposições de pintura, cinema, teatro, convívios dançantes, ministration da catequese, ensino primário nocturno, recreação desportiva, jornalismo, sessões de esclarecimento, espectáculo de variedades, etc. Um atestar inequívoco, através do activismo de alguns, a consolo de muitos, fica bem expresso no montante e diversidade de actividades inumeradas.

O tempo passa e as obras ficam. Se ainda restavam dúvidas, é tempo de serem desfeitas. Dentro do Concelho, este Centro, bem pode ser olhado como exemplo. Ele faz amigos. E os amigos fazem dele um amigo. Este é o lema dos que lhe desejam uma longa vida, para que ele sirva gerações sem fim e continue a ser orgulho dos silvaldenses.

## PONTO DE VISTA

Como fazemos parte integrante desta cidade, temos quase por obrigação, referir e chamar a atenção, a quem de direito, para certas irregularidades ou anomalias que se fazem notar na jovem cidade-Espinho.

Já algo foi feito para o seu engrandecimento e desenvolvimento, mas muito mais há para fazer e é importante que se comece pelas mais prementes necessidades. Se não é uma necessidade pedimos desculpa, mas entendemos que merece ser resolvido este problema. Trata-se do Mercado Municipal, assunto que já fez correr alguma tinta nas colunas deste Jornal e parece não ter resultado, nem ter feito sentir as realidades bem visíveis a quem delas se deve inteirar.

O Mercado Municipal não tem cobertura. Vejamos o aspecto que oferecem as barracas dispersas no seu interior, cobertos de placas outras de plásticos mal seguros. Vejamos, também, as condições de certas vendeiras, sem o tal abrigo, sujeitas ao mau tempo que se faz sentir nesta época invernal. Se tudo isto é pouco, ainda mais vamos referir.

Ao entrar-se no Mercado Municipal, desperta-nos logo a atenção a exposição dos legumes, frutas, etc. Sem obedecerem a qualquer condição, estão expostos, anarquicamente, sendo quase impossível chegar junto dos mesmos e circular no interior do Mercado.

Parece-nos não terem razão de existir as instalações do Mercado, remodeladas há relativamente pouco tempo, para a venda de peixe. Continua, como se não houvessem aquelas, o peixe a vender-se, por vezes, há entrada do mercado, dificultando desta maneira o acesso a este e, também, no passeio circundante ao Mercado, como se pode observar, diariamente. Alguma coisa está errado. Das duas uma, ou as pessoas passam pelo meio da rua, ou então por cima do peixe. A quem devem ser atribuídas responsabilidades?

Quanto à cobertura do Mercado, entendemos ser um problema a resolver e a estudar, pormenorizadamente, a curto prazo, salvo se estiver planeado a construção de um novo Mercado, assim como está a construção de um novo casino.

Um melhoramento que por certo todos os espinhenses desejam e, conseqüentemente, virão a usufruir dele, também, os nossos visitantes.

B. OLIVEIRA

## ZUMBIDO



## DESPORTO

## COMO COMPETIA

Artigo de Z. M. MAIA

Há umas semanas atrás, abordamos aqui um tema relacionado com o desporto, melhor diríamos, com a Educação Física, que vai pelas escolas primárias do país, e bem assim, pelas do Concelho, intitulado «ATENÇÃO SRS. PROF. PRIMÁRIOS». O binómio A. A. Espinho — S. C. Espinho, com o apoio da Solverde, que são os mentores do aludido plano, de levar a Educação Física às escolas primárias, sentiu que algo lhes dizia respeito e apareceram através dos seus representantes, no «DE», para, e em jeito de discórdia, comentar o artigo, que tinha uma certa amplitude, e que fez com que alguns pais (poucos), se identificassem em alguns pontos, e se mostrassem de acordo, e apareceram de uma forma ou outra também na D«E». Houve, pois, encontro.

Ao primeiro encontro, o meu amigo Carlos Sárria, após uma discussão pouco ou nada positiva, sugeriu que se levasse a efeito uma reunião, entre pais, professores primários, monitores ou instrutores, mentores do plano e nós, não só para sermos esclarecidos, mas também para esclarecermos. Assim, «DE», na devida altura, deu conta aos seus leitores da sugerida reunião, dando todos os pormenores para a sua realização.

A reunião transformou-se, então, num segundo encontro. Bastante mais produtivo, do qual se tiraram algumas ilacções e se deram a conhecer melhor aos interessados-presentes, as intenções e dificuldades, quer por parte dos mentores, quer por parte dos professores primários. Pena foi, não estarem presentes, por afazeres particulares, os instrutores de Educação Física, que dariam, por certo, um valioso contributo e enriquecimento ao salutar diálogo, travado por quase todos os presentes.

Da parte dos professores primários, recolheram-se depoimentos oportunos, em que se dava conta que: o próprio M.E.I.C., manda dar Educação Física, nas salas de aula; não podem pedir aos pais para comprarem equipamentos, pois nem sequer (alguns) o material escolar compram(!); já apelaram às comissões de pais, onde elas existem (estas vão-se desmobilizando e quase morrem ao nascer), para que dessem um apoio eficaz; vêm na actual ministração da Educação Física, um excelente fruto intelectual; não vêm mal maior, em que os alunos com a sua roupa habitual pratiquem a referida E. Física, e opinaram, que não seria por esta via, que proviriam doenças ou sequelas dessas.

Da parte dos mentores, constatou-se: que houve e continua a haver um trabalho positivo; continuarão a envidar esforços para que chegue a cobertura médica, como consta no plano; embora fosse aumentado o subsídio da «Solverde» em cerca de cem contos, ele ainda não é o ideal para colmar eventuais carências; que haveria deficiências a corrigir; procurarão por todos os meios angariar mais equipamentos; os pavilhões continuarão ao dispôr do plano, embora, isso cause prejuízo aos clubes; há toda a necessidade de alertar a Direcção do Ensino Básico, para um apoio mais directo e indispensável, a tal e tais iniciativas do género; e por fim, que deve prosseguir a execução do plano.

Da parte dos pais, ficou-se a saber: que têm pouco tempo para dar a colaboração pedida; que há pais que não concordam com a actual ministração do ensino em curso da E. Física; quiseram saber a quem pedir responsabilidades, se acaso algum filho for acometido de doenças provenientes da actual E. Física; que o plano se encontra com algumas deficiências; que pediram já ao Delegado de Saúde, que se levasse a cabo a já mencionada cobertura médica.

Da nossa parte, estiveram presentes Carlos Sárria e eu: continuámos a pensar que há muito a corrigir; discordamos de certos aspectos, postos em prática; somos a favor de uma melhoria notória, principalmente em questões de higiene; por fim, lembramos que continuaremos atentos e à espera de que os apelos, deixem de os ser, para serem realidade e se encontrar assim, uma melhor iniciação desportiva nas escolas primárias.

Também, há dias, demos conta num jornal diário, que o Dr. Joaquim de Sousa e o Dr. Romero Magalhães, Secretários de Estado da Juventude e Desportos e Orientação Pedagógica, respectivamente, em conferência de imprensa, anunciaram LUZ VERDE para o ensino da E. Física, no ensino primário. Vão ser criados departamentos responsáveis pedagógicos para os Concelhos, assim como, nomeação do Inspector Superior e Inspectores Concelhos. A VER VAMOS. Esperemos que das palavras dos responsáveis do Governo se passe à acção.

## ZUMBIDO

Muitas voltas dá o moinho  
Mas a ti nada te interessa!...  
P'ra seguir o teu caminho  
Dou eu voltas à cabeça...

Milhões de grãos faz penar  
A áspara mó do moinho  
Sem pena do meu penar  
Segue-lhe o mesmo caminho...

De Manuel Sancebas ao «Zumbido»

# ZUMBIDO DO BEZOURO

N.º 4

SUPLEMENTO MENSAL DOS «ZUMBIDOS»

JANEIRO/1977

## «Zumbindo»

Por B. OLIVEIRA

«Grão a grão, enche a galinha o papo». Grão a grão, se constrói a Democracia. Teoricamente, proverbialmente falando.

Todo este pequeno prólogo se relaciona com o resultado das últimas eleições — Autarquias Locais. Resultado esse já bastante conhecido e divulgado pelos órgãos de informação. Houve debates, a R.T.P. transmitiu o célebre e inesquecível, com os líderes dos partidos maioritários, onde tudo se disse e nada se disse, e muito ficou por dizer. Falou-se de descentralizações, bases, santas alianças, reforma agrária, etc. etc. Enfim, saber esperar é uma virtude! Não sei se isto também é um provérbio. Esperemos que a «máquina» comece a funcionar, dando, como todos desejamos, o seu verdadeiro rendimento. Mas, se esta, a «máquina governamental», não produzir ou faça produzir mais do que até hoje, estamos mal e mesmo muito mal, e, então, comecemos a não saber esperar.

Não divaguemos mais e sejamos objectivos. Aliás, é o que até hoje temos tentado, neste nosso rabiscar para

(Continua na pág. 7)

## NÃO É SÓ ALARGAR FRONTEIRAS

Espinho, ao passar à categoria de cidade, teve necessidade de se expandir. Estendeu-se por terras de Silvalde e Anta, alargando as suas fronteiras. Este alargar de fronteiras veio trazer uma certa alegria à população abrangida pelo alargamento. Esta alegria não é só devido às pessoas se poderem apelidar de cidadinas, mas, na realidade, ela insere-se num certo anseio de melhoramento da zona abrangida pelo alargamento, que proporcionem uma maior dose de civilização.

Os habitantes das aldeias que estão sobre a alçada de Espinho andam «sequiosos» de civilização. Muito mais «sede» da tão preciosa civilização sentem os Silvaldenses, que têm sido desprezados ao longo dos anos, pelos homens do «poleiro». A freguesia tem vivido, quase exclusivamente, do esforço dos seus habitantes, enquanto que outras freguesias têm conseguido que lhe sejam canalizadas verbas, para o seu desenvolvimento, à custa de possuírem homens de «cartola», da sua cor, na Câmara Municipal. Pena é, que os homens que têm passado pelo «poleiro» não tenham propriedades em Silvalde.

Muito se pode queixar Silvalde! Além de não a ajudarem a desenvolver-se, muito pelo contrário, se tem vindo a travar o seu desenvolvimento. Disto é testemunho o plano de urbanização, pois interrompem-se ruas de acesso a Silvalde, bem como as ruas existentes na freguesia se encontram, ainda, na época da pe-

dra lascada. E se também, falarmos na zona Golf-Aeroclube, que é a zona que poderá fazer voltar o tu-

ZÉ FERNANDO SANTOS

rismo a Espinho? Que se terá feito neste sentido?

Silvalde tem uma necessidade imperiosa, que é urgente resolver — saneamento e água canalizada!

Ao transitarmos pelas ruas de Silvalde, notamos, por vezes, certos aromas que não nos agradam de maneira nenhuma. A população tem, por vezes, necessidade de vazar as águas chocas nas ruas, pois não há outra alternativa. Esta medida faz com que certas zonas da freguesia possuam, frequentemente, um perfume bárbaro.

Grande parte da população de Silvalde, ainda se vê obrigada a ir de cântaro à fonte buscar água, para as suas necessidades familiares. Além de muitas pessoas não possuírem o dinheiro suficiente para abrir um poço nas suas casas, em muitos terrenos não há possibilidades de se captar água. E quando chegamos ao Verão, só escassos poços possuem água. As fontes são a salvação. Mas, se ainda as houvesse em grande número e se elas, por vezes, não se esgotassem!...

Muitas pessoas são obrigadas a deslocar-se a grandes distâncias para adquirir água. São pessoas velhinhas, que mal podem andar sôzinhas, que fará acompanhadas de cântaro. São crianças de tenra idade, que, muitas vezes, até descalçadas, lá vão, de balde na mão, buscar o líquido indispensável à existência do ser humano. Quer faça sol ou chuva, esteja frio ou calor, as pessoas não podem deixar de ir à fonte buscar água. Mas, trarão elas a água suficiente para as suas necessidades? Quantas pessoas lavarão somente a cara, durante largos dias, sem que o resto do corpo possa ver a água?... Que acontecerá mais às famílias que não possuem água canalizada? Sim, porque abrir uma torneira não custa, o que custa, na realidade, é pegar num cântaro e ir à fonte, debaixo de qualquer situação climática, em busca de água.

Até quando terão as populações de esperar, ansiosamente, que lhes sejam dadas certas condições de civilização? Não nos venham dizer mais que não há verba! Essa «música» já nós estamos cansados de ouvir! Se elas existem para se esbanjar em coisa supérfluas, terão, prioritariamente, que existir para coisas de primeira necessidade. Esperemos que as pessoas, que encham a boca com a palavra povo, façam alguma coisa pelo mesmo.

Não é só alargar fronteiras!...



...A importância das crianças a fazer o seu próprio espectáculo. A imagem é por demais elucidativa.

## O NATAL DA PEQUENADA

Por ZÉ SANTOS

Foi por alturas do Natal, do ano de 1974, que os «Zumbidos» arrancaram com a iniciativa de organizarem uma festa de Natal, para as crianças de Silvalde. Convidando desde logo o Grupo de Catequese, para se aliar à iniciativa, pois eram as pessoas que mais de perto contactavam com as crianças, seguimos em frente. Logo de seguida aproveitamos a colaboração de outro grupo, que nessa altura ainda estava em embrião e que ao longo destes três anos tem dado uma preciosa colaboração — o «TOP GROUP SHOW».

Como a festa foi um verdadeiro êxito, isto levou-nos a que não mais parássemos e, todos os anos, a pequenada e suas famílias têm direito a uma verdadeira festa de Natal, totalmente gratuita, que «O Besouro» e o Grupo de Catequese e, ainda, os demais colaboradores lhes oferecem.

As crianças, neste País, são muito esquecidas em matéria de espectáculos, exclusivamente dedicados a elas. É através da Televisão (as que têm oportunidade de a ver), que podem observar certos programas a si dedicados. Espectáculos ao vivo, pouco ou nada têm e é pena, pois as crianças são excelentes espectadores. Quem tem oportunidade de trabalhar para as crianças fica encantado. É assim que,

de ano para ano, a nossa festa da pequenada traz novos colaboradores, que vêm para ficar... ao longo dos anos.

Este ano, como os demais, a festa de Natal foi um êxito. Estiveram na festa cerca de oitocentas crianças, totalmente à vontade, libertas da alçada dos pais ou de quem quer que fosse. Elas expandiram-se da maneira que quisiram, numa festa que durou mais de quatro horas consecutivas!

Estiveram em palco cerca de meia centena de crianças, pois temos a preocupação de por os miúdos a participar, activamente, no espectáculo. E eles lá estiveram, portando-se lindamente, quer através de récitas, teatro, canções e participando no concurso, apresentado pelo recente grupo formado em Silvalde, «A Barata». «A Barata», teve assim a sua estreia em palco, faltando-lhe, ainda, como é normal, maturidade, pois é um grupo de jovens, na verdade muito jovem.

Os adultos, estiveram representados através do teatro pelo Grupo de Catequese, nas variedades, que tiveram como grande atracção o

(Continua na pág. 7)

## TRANSPORTES PÚBLICOS

### AGORA E SEMPRE!

Já é assim há muitos anos. Não há meio de haver, por aí, alguém mais consciencioso, que se lembre de pôr cobro a esta ineficácia.

Tanto os transportes, da rede de camionagem dos Carvalhos, que vêm da V. da Feira, como os da A. V. de Espinho, que passam por Silvalde, mais propriamente pela E.N. n.º 109, não correspondem de maneira alguma, aos interesses dos utentes, eternamente esquecidos em dias de feira, feriados e domingos. Nos restantes dias, então, lembram-se e resolvem parar ao sinal de braço no ar. Compreende-se que a afluência seja pouca, portanto, há transportes para todos.

Para o esquecimento, nesses transportes, que tanto pagam os utentes que vão de Silvalde a Espinho, como os que vão de Esmoriz a Espinho — 5\$00, na A. V. Espinho. Por falar em cinco escudos, dá vontade de perguntar: porquê cinco escudos, três escudos e seis escudos, respectivamente, na A. V. Espinho, U. T. Carvalhos e nas camionetas da «C.P.» — os últimos; os mais recentes e mais caros — e tudo isto para a mesma distância! A anarquia, pelos vistos, até chega ao preço dos transportes públicos! Parece que somos regidos pelas leis do «Texas». Cada cabeça, cada sentença. O pior é que, na sociedade de consumo em que vivemos, em que o «Zé» utente não tem os bolsos quentes, não se vê cabimento para tais leis e tais sentenças.

Utentes, de várias idades, que, de quando em vez, queriam ir dar o seu passeiozinho até ao centro da cidade, quedam-se mesmo por casa. Ou não se lembram, que chegam a estar a secar às horas, à espera da tão desejada «boleia»! Os mais novos vão arranjando umas boleias dos amigos, mas os mais velhos terão mesmo de se contentar em ver «a banda passar».

Palavra, que não sabemos a quem pedir responsabilidades, pela ineficácia e prejuízo, que causam estes transportes, cá pelo nosso burgo, mas vejamos lá se é preciso uma «cunhazita» para a resolução deste problema, que parece ser de «sete cabeças». Mais um ou dois carros, mais um ou dois cobradores e, consequentemente, mais um ou dois condutores, faz aumentar as despesas das empresas e daí... Mas caro é já o quadrado de papel, que fazem o favor de dar em troca de uma coisa que começa a ser rara, aos esquecidos e arreliaados dos utentes! Como sempre «o mexilão» é que se amola. «O tubarão», esse, continua bem de saúde.

Ou não será assim?

JOSÉ MANUEL MAIA



Câmara Municipal de Espinho

PORTE Rua -17

PAGO

ESPINHO

SEMANARIO